

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Educação e Ciências Humanas
Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DO CURSO
REALIZADA PELOS EGRESSOS DO PERÍODO
1º SEMESTRE/1997 A 1º SEMESTRE/2000

2002

Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Vice-Reitor

Romeu Cardozo Rocha Filho

Pró-Reitora de Graduação

Alice Helena Campos Pierson

Diretor do Centro de Educação e Ciências Humanas

Valter Roberto Silvério

Comissão Central de Avaliação

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Nobuko Kawashita

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- HISTÓRICO DO CURSO	2
2- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2.1- Princípios Norteadores	4
2.1.1- Metas (ou Perfil de competência do profissional)	4
2.1.2- Alguns pressupostos	5
2.1.3- Diretrizes para o planejamento	5
2.1.4- Racional para a estrutura curricular do Curso	6
2.2- Habilitações	8
2.3- Distribuição das Disciplinas no Plano Curricular	10
2.4- Número de Vagas, Demanda pelo Curso e Aproveitamento Acadêmico	12
2.5- Turno de Funcionamento	13
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	14
3.1- Plano Curricular	14
3.2- Disciplinas do Curso	14
3.3- Programas/Atividades Especiais	20
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	22
4.1- Formação Geral	22
4.2- Formação Científica	31
4.3- Formação e Exercício Profissional	32
4.3.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	32
4.3.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional	34
4.4- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas	42

5- CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS QUE SE ENVOLVERAM NA AVALIAÇÃO	49
5.1- Idade e Sexo	49
5.2- Ano e Forma de Ingresso no Curso	49
5.3- Motivos de Opção pelo Curso	49
5.4- Permanência no Curso	50
5.5- Ano de Término do Curso	51
5.6- Habilitações Concluídas	51
5.7- Continuidade dos Estudos/Exercício Profissional	51
5.8- Relacionamento Interpessoal no Curso	57
6- PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ATUANTE NO CURSO	58
7- INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO	64
7.1- Laboratórios de Ensino e Pesquisa	64
7.2- Pesquisa de Campo	68
7.3- Setor de Serviço-Escola em Psicologia	69
7.4- Laboratório de Informática da Graduação	70
7.5- Biblioteca	70

LISTA DE FIGURA E QUADROS

Figura 1 - Relação candidato/vaga no Curso, no período 1994-2000. (*Vestibular específico para o Curso; ** Vestibular exclusivo UFSCar; demais FUVEST)	13
Quadro 1 - Seqüência recomendada de disciplinas a serem cursadas ao longo dos 10 semestres do Curso de Formação de Psicólogo	11
Quadro 2 - Formação acadêmica e departamento de alocação dos professores do Curso	59
Quadro 3 - Infra-estrutura disponível especificamente para o Curso de Psicologia	65

APRESENTAÇÃO

Este relatório refere-se ao processo de **auto-avaliação do Curso de Graduação em Psicologia** da Universidade Federal de São Carlos, realizada no segundo semestre de 2000, pelos seus **egressos** do período compreendido **entre o segundo semestre de 1997 e o primeiro de 2000**.

A avaliação desenvolveu-se dentro do **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB)**, com financiamento da **Secretaria de Ensino Superior (SESu/MEC)**.

A **concepção de avaliação** adotada foi a de **(a)firmar valores**, de buscar a melhoria de ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos ou de julgamentos globais padronizados.

Em 1996, o Curso foi avaliado enquanto unidade organizacional, nos aspectos perfil do profissional formado, currículos e programas, condições de funcionamento e desempenho docente e discente, por todos os envolvidos com ele, mas à época não havia egressos, razão pela qual foi realizada a avaliação que consta do presente relatório.

Os roteiros de avaliação foram encaminhados a todos os egressos até o primeiro semestre de 2000 e 16% (19) deles o desenvolveram devidamente preenchidos.

A expectativa é a de que as questões levantadas neste relatório se somem a outras contribuições e possam colaborar com a inovação curricular, que se pretende contínua.

1- HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos foi criado em 1994, quando recebeu sua primeira turma. Diversos estudos realizados por professores do Departamento de Psicologia analisaram as necessidades regionais e a viabilidade de criar um curso de psicologia. A partir desses estudos, que se iniciaram em 1990, constatou-se que condições sociais e institucionais apontavam a necessidade e a pertinência da criação. A cidade de São Carlos e região viviam um período de expansão que não era acompanhado pela ampliação de serviços que atendessem às necessidades da população, como, por exemplo, serviços de psicologia, tanto públicos como privados. Havia, ainda, a ausência de cursos de psicologia noturnos em instituições públicas que atendessem à classe trabalhadora, a despeito de cursos de reconhecida qualidade implantados em cidades próximas. Em relação às condições institucionais, a UFSCar contava com um corpo de professores de psicologia e de áreas afins com larga experiência na pós-graduação e nos cursos de licenciatura, que se propunham criar um curso orientado por alguns princípios. Para um grupo como este, dirigir os esforços para a formação de novos psicólogos representava uma oportunidade para contribuir no direcionamento da profissão, estendendo o ensino público, gratuito e de qualidade à formação desse tipo de profissional, além da possibilidade de aumentar muito o potencial produtivo, pela força da participação dos alunos e por seus efeitos multiplicativos.

Quando a proposta do Curso foi discutida no Departamento de Psicologia, foi estabelecida a exigência de que o curso a ser implantado não se constituísse em apenas "mais um curso de psicologia", **mas um curso que estivesse voltado para as necessidades sociais permanentes, que não estão sendo atendidas ou que estão sendo atendidas apenas parcialmente pelos cursos já existentes e pelos profissionais que eles vêm formando.** Foi assumido o compromisso com um conhecimento voltado para as demandas sociais; a prioridade para o "aprender fazendo", adotando-se a pesquisa e a intervenção como instrumento prioritário de ensino.

A proposta curricular partiu da análise dos currículos de outros cursos de psicologia e da experiência dos docentes envolvidos na proposta do projeto do curso. O principal objetivo era superar algumas práticas de ensino-aprendizagem e as propostas curriculares cristalizadas no país para a formação em psicologia, de modo a introduzir inovações curriculares que propiciassem o compromisso com a cidadania, a ética e a competência profissional.

O Curso foi credenciado em 15 de junho de 1997 (Portaria MEC nº 709).

2- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios Norteadores*

2.1.1 Metas (ou Perfil de competência do profissional)

Em consonância com uma visão moderna de educação, cuja ênfase recai no **desenvolvimento de indivíduos capazes de resolver problemas, tomar decisões e aprender a aprender**, o Curso de Graduação em Psicologia da UFSCar busca impulsionar a autonomia individual e a capacidade de criar, produzir e compartilhar, condições essenciais para o exercício da cidadania e para a inserção responsável e comprometida no mundo do trabalho. O "novo" e "de qualidade" no desempenho do psicólogo que se pretende formar estará nas relações que o profissional for capaz de estabelecer com seu ambiente, como cidadão e como profissional, no domínio do conhecimento dos fenômenos psicológicos, na sensibilidade e compromisso com a solução de problemas sociais significativos, na competência técnico-científica para gerar soluções como um estudioso crítico, capaz de examinar, com critérios de relevância, rigor e ética, a produção científica na área, e de produzir conhecimentos novos, com independência multi-disciplinar e pluri-profissional, e também, no compromisso ético com a melhoria das condições da vida humana e com o desenvolvimento da psicologia como ciência e profissão.

* Transcrição do Catálogo do Curso

2.1.2 Alguns pressupostos

A UFSCar fundamenta o ensino de seu Curso de Graduação em Psicologia numa perspectiva de psicologia científica; numa visão global do homem; numa visão dos fenômenos psicológicos como relação entre o homem — considerado em sua pluralidade — e os fatores físicos, biológicos, sociais e culturais que o circundam e com os quais interage; numa concepção de psicologia como ciência em construção, em que a diversidade de teorias e métodos em evolução impõe o desenvolvimento do senso crítico e obriga à reflexão epistemológica; como ciência que, além de sua especificidade, mantém interface com outras ciências; como empreendimento coletivo, socialmente responsável e abrangente.

2.1.3 Diretrizes para o planejamento

Para desenvolver o profissional com o perfil de competência proposto e em consideração aos pressupostos, o Curso deverá:

a) oferecer **fundamentação** teórico-metodológica sólida no campo da ciência psicológica e conhecimentos básicos que complementem o estudo dos **fenômenos psicológicos**;

b) promover o desenvolvimento de **habilidades de planejamento, intervenção e avaliação** necessárias para: - produzir e desenvolver conhecimento científico e tecnológico; - atuar na prevenção e solução de problemas psicológicos, bem como no estudo de condições favoráveis ao

desenvolvimento satisfatório do ser humano e da sociedade em que se insere; - gerenciar condições e recursos que oportunizem efeitos multiplicativos do trabalho em Psicologia;

c) promover uma **postura profissional fundamentada na ética**, no respeito aos direitos humanos e na consciência de cidadania, respaldada no compromisso com a realidade social e com a qualidade de vida;

d) incrementar a **pesquisa científica como método privilegiado de ensino**, requerendo a participação constante do aluno em projetos de pesquisa; assegurar que o próprio **estágio profissionalizante seja conduzido como pesquisa científica**, reconhecida a necessidade de geração de conhecimento não apenas para o pesquisador, mas também para os que fazem aplicação do conhecimento;

e) desenvolver o sentido de **Universidade** contemplando o estudo e a integração com as ciências que têm tradição de *interface* com a psicologia; o incentivo ao desenvolvimento de áreas emergentes de *interface* e a indissociabilidade entre os processos de produção de conhecimento e os processos para torná-lo acessível (pesquisa, ensino e extensão).

2.1.4 Racional para a estrutura curricular do Curso

Considerações de natureza pedagógica

Considerando os princípios norteadores do perfil do profissional e alguns princípios básicos de aprendizagem que podem ser sumarizados como — *aprender fazendo, aprender a aprender, aprender a solucionar*

problemas — uma perspectiva inovadora no ensino de psicologia deveria:

a) Favorecer um contato imediato e significativo do aluno com o objeto de estudo da psicologia (como ciência e como profissão). O aluno deverá tomar contato (pela observação direta, pela leitura, pela exposição, e quaisquer outros recursos) com o **fazer** da psicologia atual, no país e no exterior. Deverá ser privilegiada, desde o início do Curso, a **diversidade de problemas**, de áreas e de metodologias de investigação e ou de intervenção.

b) Garantir a **instrumentação** do aluno para o **fazer** (pesquisa e/ou intervenção) quando ele já tiver um domínio razoável de "problemas" afetos à psicologia e de como eles têm sido solucionados. Nesse sentido, os pré-requisitos são considerados em uma perspectiva funcional do repertório do aluno, mais do que como seqüência lógica ou temporal necessária.

c) Garantir que uma **fundamentação teórica** sólida sobre processos psicológicos seja sempre aliada à fundamentação metodológica, isto é, ao domínio dos processos de produção de conhecimento em psicologia. As condições de ensino deverão possibilitar que o aluno, além de ser capaz de recorrer ao conhecimento já produzido na área, também possa analisar as condições de sua produção e produzir conhecimentos novos.

d) Garantir oportunidade ao aluno para complementar ou especializar seu currículo, em função de seus interesses individuais e de preferências que forem se estabelecendo ao longo do Curso. Se, por um lado, compete ao currículo obrigatório promover equilíbrio na formação e nas experiências relacionadas aos diversos campos de atuação profissional, o elenco de disciplinas optativas, por

outro lado, deverá ir sendo planejado como oportunidade de aprofundamento teórico e prático, em sintonia com os problemas que os alunos forem elegendo como objeto de estudo e de trabalho. A formação do psicólogo direcionada por tais perspectivas poderia ser conseguida através da estruturação do currículo com base em cinco "**eixos temáticos**" que, de certa forma, sumarizam os objetos de conhecimento/ /habilidades mais fundamentais para a sua atuação:

- **Fenômenos e Processos Psicológicos**
- **Intervenção e Investigação em Processos e Fenômenos Psicológicos**
- **Instrumentação (para Investigação e Intervenção dos Processos e Fenômenos Psicológicos)**
- **Determinantes Biológicos e Sócio-Culturais de Processos Psicológicos**
- **Psicologia como Ciência: Filosofia e História da Psicologia.**

Os objetos de conhecimento focalizados permitem organizar o elenco de disciplinas de naturezas diferentes - fundamentos teóricos, fundamentos metodológicos, fundamentos epistemológicos e habilitação profissional - mas igualmente necessárias para o ensino das habilidades mais significativas do profissional de Psicologia.

2.2 Habilitações

O Curso oferece duas habilitações: **Bacharelado e Formação do Psicólogo**. Estas habilitações são complementares e não excludentes. O Curso de

Psicologia da UFSCar está planejado de tal modo que o aluno possa concluir o Bacharelado em quatro anos, e a Formação de Psicólogo no quinto ano. O prazo mínimo para conclusão dos cursos é de três e quatro anos respectivamente e o prazo máximo é de sete a nove anos. Ou seja, o aluno que concluir a Formação de Psicólogo receberá dois diplomas, o de Psicólogo e o de Bacharel em Psicologia.

A Formação de Psicólogo capacita o formando para a inscrição no Conselho Regional de Psicologia e o exercício da profissão de psicólogo, com as competências definidas por lei, conferindo, portanto, o título de Psicólogo. O Bacharelado habilita o formando para atuação em pesquisa científica e ensino superior. Se concluir apenas o Bacharelado, o aluno não receberá o título de Psicólogo e não poderá, portanto, exercer esta profissão. Ele terá direito a seguir seus estudos em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado) e a atuar no ensino superior e no desenvolvimento de pesquisa.

Portanto, o aluno que estiver interessado em exercer a profissão de Psicólogo, deverá concluir a Formação de Psicólogo, num prazo previsto de cinco anos. O aluno que estiver interessado em pesquisa e ensino superior poderá optar por cursar apenas o Bacharelado. Para estes alunos, o currículo permite maior flexibilidade na escolha de disciplinas optativas, possibilitando o direcionamento para disciplinas de instrumentação para pesquisa e aprofundamento em campos de pesquisa de maior interesse. Por este motivo, várias das disciplinas que são obrigatórias para a Formação de Psicólogo são consideradas optativas para o Bacharelado: o aluno poderá, se assim o desejar, deixar de cursar estas disciplinas, substituindo-as por outras disciplinas optativas que lhe permitam

aprofundamento nos campos de seu interesse. É importante levar em conta que o aluno concluinte do Bacharelado poderá posteriormente concluir a Formação de Psicólogo. O tempo necessário para isto dependerá, evidentemente, da quantidade e número de créditos de disciplinas obrigatórias de Psicólogo que o aluno ainda tenha a cumprir.

O número de créditos necessário para a Formação de Psicólogo na UFSCar é de 278 incluindo o Estágio Supervisionado. Este número de créditos inclui 208 créditos em disciplinas obrigatórias, 44 créditos em disciplinas optativas e 32 créditos em Estágio Supervisionado. O total de créditos necessários para o Bacharelado é de 228, dos quais 172 em disciplinas obrigatórias e 48 em disciplinas optativas.

2.3 Distribuição das Disciplinas no Plano Curricular

O regime de créditos com disciplinas semestrais, adotado nos cursos de graduação da UFSCar, permite que o aluno escolha as disciplinas que pretende cursar e determine o ritmo em que cumpre os créditos requeridos para o Curso. No entanto, a Coordenação do Curso recomenda aos alunos uma seqüência para cursar as disciplinas, considerada ideal, tanto em termos da organização dos conteúdos das diferentes disciplinas quanto em termos do aproveitamento do tempo, de modo a que o aluno venha a completar o Curso nos prazos previstos.

O **Quadro 1** apresenta a seqüência recomendada de disciplinas a serem cursadas ao longo dos dez semestres do curso de Formação de Psicólogo.

As disciplinas assinaladas com asterisco são obrigatórias para a habilitação de **Quadro 1** - Seqüência recomendada de disciplinas a serem cursadas ao longo dos 10 semestres do Curso de Formação de Psicólogo.

Disciplinas/Período	Crédito	Disciplinas/Período	Crédito
1º Semestre		6º Semestre	
Psicologia Geral 1 - 20011-5	04	Psicopatologia - 20037-9	06
Desenvolvimento Humano 1 - 20046-8	06	Psicologia do Excepcional - 20051-4 (*)	04
Genética Humana - 27014-8	04	História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 2 - 18015-7	06
Serviço e Intervenção em Psicologia 1 - 20014-0	04	Serviço e Intervenção em Psicologia 6 - 20053-0	04
Pesquisa em Psicologia 1 - 20013-1	08	Pesquisa em Psicologia 6 - 20041-7	04
Optativa	02	Optativa	04
Subtotal	28	Subtotal	28
2º Semestre		7º Semestre	
Psicologia Geral 2: Experimentação em Psicologia - 20015-8	06	História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 3 - 18016-5	04
Desenvolvimento Humano 2 - 20047-6	06	Psicologia Social 2: Análise de Organizações e Instituições - 20038-7	04
Elementos de Fisiologia Humana - 26010-0	04	Técnicas de Exame Psicológico 1 - 20044-1 (*)	06
Introdução às Ciências Sociais - 16700-2	04	Estágio Supervisionado 1 - 20054-9	06
Pesquisa em Psicologia 2 - 20016-6	04	Pesquisa em Psicologia 7 - 20074-3	06
Serviço e Intervenção em Psicologia 2 - 20017-4	04	Optativa	04
Subtotal	28	Total	28
3º Semestre		8º Semestre	
Estatística Aplicada às Ciências Humanas - 15126-2	04	Técnicas de Exame Psicológico 2 - 20045-0 (*)	04
Psicologia da Aprendizagem - 20028-0	06	História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 4 - 18022-0	04
Ética Profissional - 20032-8	02	Psicologia Escolar e Problema de Aprendizagem - 20034-4 (*)	04
Serviço e Intervenção em Psicologia 3 - 20022-0	04	Estágio Supervisionado 2 - 20055-7	06
Pesquisa em Psicologia 3 - 20048-4	08	Pesquisa em Psicologia 8 - 20075-1	06
Optativa	04	Optativa	04
Subtotal	28	Subtotal	28
4º Semestre		9º Semestre	
Comunicação e Expressão - 06201-4	04	Teorias e Técnicas Psicoterápicas e do Aconselhamento Psicológico 1 - 20039-5	06
Bases Neurais do Comportamento - 20052-2	04	Estágio Supervisionado 3 - 20056-5	12
Psicologia Social 1 - 20050-6	06	Optativas	08
Comportamento e Cultura - 16510-7	04	Subtotal	26
Serviço e Intervenção em Psicologia 4 - 20029-8	04		
Pesquisa em Psicologia 4 - 20030-1	04		
Optativa	04		
Subtotal	30		
5º Semestre		10º Semestre	
Filosofia da Psicologia - 18013-0	04	Teorias e Técnicas Psicoterápicas e do Aconselhamento Psicológico 2 - 20040-9	06
História da Psicologia e Sistemas Psicológicos 1 - 18014-9	06	Estágio Supervisionado 4 - 20057-3	12
Programação de Ensino e Treinamento - 20036-0	04	Optativas	08
Serviço e Intervenção em Psicologia 5 - 20033-6	04	Subtotal	26
Pesquisa em Psicologia 5 - 20035-2	04		
Optativa	06		
Subtotal	28		

(*) optativa para o Bacharelado

Formação de Psicólogo, mas não para o Bacharelado. O aluno interessado

em cursar apenas Bacharelado deverá cursar obrigatoriamente as disciplinas não assinaladas com asterisco, podendo completar o restante dos créditos requeridos para esta habilitação com disciplinas optativas (entre as possibilidades de disciplinas optativas, neste caso, figuram aquelas disciplinas obrigatórias apenas para a Formação de Psicólogo, de modo que o aluno interessado apenas no Bacharelado não é obrigado a cursar estas disciplinas, mas pode cursá-las, se assim o desejar, para completar os créditos em disciplinas optativas).

2.4 Número de Vagas, Demanda pelo Curso e Aproveitamento Acadêmico

A demanda pelas 40 (quarenta) vagas do Curso de Psicologia da UFSCar tem surpreendido, mantendo o Curso entre os três mais procurados da Instituição (**Figura 1**). A evasão, para as quatro primeiras turmas, situa-se na faixa de 10%, sendo uma das mais baixas dentre os cursos de graduação da UFSCar. As vagas provenientes destas desistências têm sido integralmente preenchidas por transferências externas, tendo sido estas vagas bastante procuradas por candidatos de outras instituições de ensino. Assim, para as três primeiras turmas, o aproveitamento das vagas oferecidas tem sido integral. De fato, em virtude de algumas transferências ex-officio e admissão de estudantes estrangeiros através de convênio, o número de alunos nas duas primeiras turmas excede um pouco menos de 5% o número de vagas oferecido.

Os professores, de modo geral, têm expressado satisfação com o

desempenho dos alunos, e o índice de reprovação nas disciplinas do Curso tem sido bastante baixo. Como seria de se esperar, a alta demanda no vestibular vem assegurando a seleção dos alunos com um bom repertório acadêmico, maximizando o seu aproveitamento no Curso.

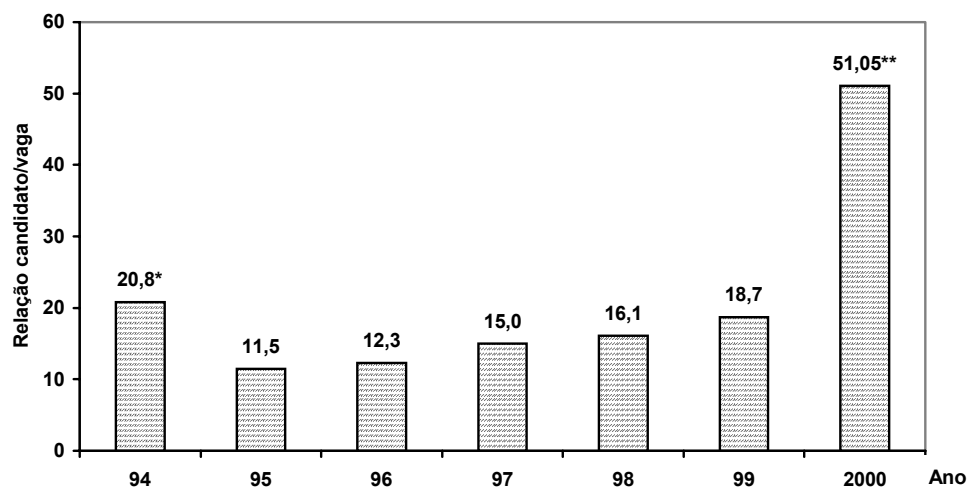


Figura 1. Relação candidato/vaga no Curso, no período 1994-2000. (*Vestibular específico para o Curso; ** Vestibular exclusivo UFSCar; demais FUVEST).

2.5 Turno de Funcionamento

Vespertino/Noturno

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1 Plano Curricular

Os egressos que devolveram os roteiros de avaliação preenchidos consideram a organização do currículo, no que se refere à seqüencialidade e harmonia, no geral como medianamente satisfatória (muito satisfatória - 5,3% (1); satisfatória - 26,3% (5); medianamente satisfatória - 63,1% (12); muito insatisfatória - 5,3% (1)).

3.2 Disciplinas do Curso

No que diz respeito ao equilíbrio na contribuição, ao Curso, das diferentes áreas de conhecimento, 100% dos egressos entendem que é possível detectar no Curso tanto áreas mais privilegiadas como menos privilegiadas.

Analisando as eventuais conseqüências disso para a sua formação/ atuação profissional, os egressos apresentam uma série de considerações, que vão sintetizadas a seguir:

- a) a ênfase à pesquisa é extremamente positiva para a atuação profissional;
- b) a articulação em pesquisa, o senso crítico e filosofia contribuem para o bom desempenho do profissional em qualquer área,

desde que o assunto se relacione aos citados;

- c) o privilégio à pesquisa, depois à teoria e, por último, à prática é importante para os que seguem a carreira acadêmica, mas mesmo para estes a intervenção em outras áreas (clínica, educacional, organizacional) seria enriquecedora;
- d) em paralelo à produção de conhecimentos, a análise crítica da atuação do professor é um aprendizado importante para a atuação profissional;
- e) a ênfase em algumas linhas teóricas possibilitou aprofundamento e não apenas conhecimento superficial;
- f) a ênfase, por exemplo, em Análise do Comportamento e Psicanálise garantiu certa segurança sobre esta forma de análise;
- g) tanto no que se refere à pesquisa como à intervenção, as áreas de educação e educação especial foram especialmente prestigiadas, o que precisa ser mudado, com abertura para outras linhas, de forma a, pelo menos, permitir o contato com elas;
- h) a ênfase em pesquisa e em algumas linhas teóricas deixou de lado outras visões e leituras sobre o ser humano, comprometeu uma análise mais ampla;
- i) comprometimento da formação dos que optam por atuar em

outras áreas que não as privilegiadas (pesquisa e educação), como a clínica (ludoterapia, psicoterapia de grupo, psicodiagnóstico, entrevista psicológica voltada para a psiquiatria), a psicologia hospitalar, a saúde mental, a saúde em geral, a psicologia do excepcional, a psicologia organizacional etc.;

- j) criação de uma série de problemas para os que pretendem atuar em outras áreas que não as privilegiadas, tais que: dificuldade de concorrer com outros alunos em estágios em clínicas, limitação profissional decorrente do desconhecimento ou conhecimento superficial nessas áreas, despreparo para atuar profissionalmente além do aceitável para um aluno recém-formado, competitividade reduzida em concursos ou seleções para pós-graduação, restrição ou mesmo impossibilidade de trabalhar em certas áreas;
- k) exigência de tomada de atitudes compensatórias da formação deficiente pelos que vão atuar nas áreas menos privilegiadas, tais que:
- realização de cursos extra-curriculares, aperfeiçoamentos, especializações (muitas vezes pagos);
 - procura de supervisão após a formatura, para poder atuar em clínica e escola;
 - superação de certos vieses que dificultam a adaptação aos

diversos campos de atuação que o mercado impõe...

Quatro alunos acrescentam **comentários** que são transcritos a seguir:

"Foi necessário buscar complementação através de especialização, mas não me sinto prejudicada por isso".

"Tive que procurar supervisões após formada para minha atuação em clínica e escola. Talvez, por outro lado, todo profissional recém-formado precise fazer o mesmo".

"Uma área pouco explorada, por exemplo, é a organizacional. Para minha atuação profissional especificamente, uma vez que esta foi a área eleita por mim, foi falta de preparo para compreender processos e práticas de recursos humanos".

"Psicologia social é carente de conteúdos e pouco citada e trabalhada durante o Curso".

No que se relaciona ao aprendizado profissional durante o desenvolvimento das disciplinas do Curso, utilizando o "**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**", os egressos avaliam esse aprendizado como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como muito satisfatórios os seguintes: produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa e exercício de reflexão e crítica.

Os demais aspectos são considerados satisfatórios e são os

seguintes: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional, exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, planejamento e execução de projetos em equipe, aprendizagem auto-dirigida, exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional.

Com relação a aspectos desse indicador, dois alunos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"Faltou ter mais formação em clínica".

"O planejamento da pesquisa geralmente já era oferecido pelo professor responsável. Cabia à equipe de alunos desenvolver o trabalho".

Pelo "**Indicador de satisfação com as disciplinas do Curso**", os egressos avaliam essas disciplinas como **satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível medianamente satisfatório, é o conjunto de disciplinas profissionalizantes. Os demais aspectos são entendidos como satisfatórios e são os seguintes: conjunto de disciplinas básicas, conjunto de disciplinas pedagógicas, articulação entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes e articulação entre as disciplinas pedagógicas e as específicas da área de conhecimento predominante do Curso.

Dois alunos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"Há uma contradição em termos tido fisiologia, sem termos

anatomia".

"Pretendia ingressar na Pós-Graduação e tinha um currículo para isso, devido ao trabalho de Iniciação Científica".

Os egressos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar as disciplinas do Curso e a articulação entre elas:

- a) introdução da área clínica e de outras áreas de articulação no Curso;
- b) aumento do número de disciplinas profissionalizantes;
- c) reformulação das seguintes disciplinas: Psicologia da Educação e Problemas de Aprendizagem, por se constituírem em repetição do que já foi visto; Psicologia Social, pelo fato de seus aspectos e aplicações mal terem sido citados; Temas de Psicopatologia, por justificar-se como disciplina obrigatória, devendo ser oferecida antes de TEP;
- d) reformulação das ementas das disciplinas profissionalizantes e pedagógicas a fim de torná-las mais ligadas a disciplinas básicas e torná-las optativas, uma vez que a maioria de seus docentes não são devidamente qualificados e são pouco coerentes em suas atitudes;
- e) programação e desenvolvimento adequado tanto das disciplinas básicas como profissionalizantes, pois certos temas praticamente não foram tratados, como, por exemplo, testes

psicológicos e Personal/C;

- f) maior ligação com a prática;
- g) articulação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas, em geral satisfatórios, com as inúmeras variáveis presentes no concreto;
- h) efetivação da proposta das disciplinas programadas para discutir teoricamente a prática, de maneira articulada;
- i) realização de reuniões entre professores das diversas áreas, para que se estabeleça um "continuum" entre as várias disciplinas;
- j) maior ênfase nos estágios profissionalizantes;
- k) abertura do Serviço-Escola para atendimento da demanda da população.

Enfocando outros aspectos/condições relativos às disciplinas do Curso, os egressos avaliam o número de alunos por turmas nas disciplinas obrigatórias como muito satisfatório; a regularidade de oferta de disciplinas obrigatórias, o balanceamento entre aulas teóricas e práticas, a disponibilidade de fontes de atualização de informações indicadas pelos professores (livros, periódicos, textos etc.) como satisfatórios; a regularidade de oferta de disciplinas optativas como medianamente satisfatória.

3.3 Programas/Atividades Especiais

Pelo "**Indicador de satisfação na participação em programas**

especiais curriculares", os egressos avaliam essa participação como **muito satisfatória**.

Entre os programas especiais curriculares, foram avaliados a monografia de final de Curso e o estágio curricular.

Por meio do "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares"**, os egressos avaliam essa participação como **satisfatória**.

Foram considerados programas especiais complementares os seguintes: estágio curricular, projetos de pesquisa e iniciação científica, monitoria em disciplinas, treinamento, PET/CAPES (Programa Especial de Treinamento), atividades regulares de extensão.

Através do "**Indicador de satisfação na participação em atividades especiais complementares"**, os egressos consideram essa participação como **satisfatória**.

Estão incluídas entre as atividades especiais complementares as seguintes: palestras/debates/mesas redondas e correlatos, congressos/simpósios/ /seminários e correlatos, visitas/excursões/estudo-do-meio e correlatos, estudos/ /atividades multidisciplinares, atividades individualizadas ou em pequenos grupos sob orientação, cursos de línguas estrangeiras extra-curriculares, cursos de informática extra-curriculares.

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1 Formação Geral

Utilizando o "**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**", os egressos avaliam esse desenvolvimento como **satisfatório**.

O desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências, incluídas nesse indicador, é considerado muito satisfatório: espírito crítico; autonomia na busca de informações; identificação de problemas relevantes para investigação; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento; preocupação com a exatidão e o rigor em suas ações.

É entendido como satisfatório o desenvolvimento das seguintes outras atitudes/habilidades/competências: proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa, capacidade de raciocínio abstrato, prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar, desenvolvimento de padrões éticos e compromissos sócio-políticos, capacitação para iniciativas de ação profissional.

O domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional e o preparo para o confronto com a realidade social são considerados como medianamente satisfatórios.

Alguns egressos acrescentam **comentários** relativamente aos aspectos do indicador supra-citado. Eles são transcritos a seguir.

Com relação à identificação de problemas relevantes para investigação:

"Identifico essa dificuldade específica em mim. Preciso de ajuda externa para elaborar uma pergunta de pesquisa".

No que diz respeito à preocupação com a exatidão e o rigor em suas ações:

"Em excesso, por ser um Curso de Psicologia, que deveria privilegiar aspectos contrários a esse ..."

Com referência ao desenvolvimento de padrões éticos e compromissos sócio-políticos:

"Tivemos duas semanas de ética profissional, o que é um absurdo".

Quanto à proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa:

"Falta de infra-estrutura".

Descrevendo as **condições criadas para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências** supra-mencionadas, os egressos enumeram as seguintes:

- a) existência de bons professores, altamente qualificados (principalmente quanto a conteúdos teóricos), muito exigentes, muito críticos e bastante acessíveis;
- b) exigência de comportamento pró-ativo dos alunos;
- c) aulas satisfatórias, com apresentação muitas vezes de material interessante;

- d) embasamento teórico bastante sólido no que se refere a algumas linhas teóricas;
- e) utilização de boas referências bibliográficas nas disciplinas; leitura de textos originais dos principais autores da psicologia, sem o viés de possíveis interpretações de autores, exigindo compreensão e crítica; discussões teóricas intensas, permitindo aos alunos formar suas próprias opiniões;
- f) exigência de autonomia de estudo, de busca de informações;
- g) contato com atividades práticas concomitantes à teoria;
- h) grande número de trabalhos práticos ou mesmo estudo de casos;
- i) envolvimento em trabalhos em equipe;
- j) ênfase na pesquisa, com grande disponibilidade para a sua realização; com a preocupação por parte dos professores em delimitar quando e como fazer uma pesquisa, considerando sempre as suas implicações, o contexto social em questão, o papel e a identidade do pesquisador; com a preocupação com o desenvolvimento das habilidades fundamentais para a atuação em qualquer área, desde o início do Curso e em todo o seu decorrer; com o incentivo à produção científica e à participação em eventos científicos;
- k) estímulo ao questionamento do conhecimento atual e da realidade social, com o objetivo de propor mudanças; à busca

de novos conhecimentos e práticas;

- l) levantamento da preocupação com procedimentos éticos na atuação do psicólogo;
- m) realização de estágios curriculares;
- n) realização de trabalhos curriculares e extra-curriculares.

Alguns egressos foram mais específicos e relacionaram as condições ao desenvolvimento de determinadas atitudes/habilidades/competências.

Para o desenvolvimento do espírito crítico, da autonomia na busca de informações, da capacidade de raciocínio abstrato, do comprometimento com o avanço do conhecimento, da curiosidade/da inquietação/do questionamento contribuíram principalmente as disciplinas filosóficas e de pesquisa, além das discussões em sala de aula confrontando os aspectos teóricos e práticos da profissão.

Para a capacitação para iniciativas de ação profissional; domínio de conhecimentos específicos necessários à atuação profissional; proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa; desenvolvimento de padrões éticos, compromissos sócio-políticos, preocupação com exatidão e rigor nas ações contribuíram as disciplinas de "Serviço e Intervenção em Psicologia" e "Pesquisa em Psicologia", bem como os estágios.

Outros egressos fizeram os **comentários** transcritos a seguir:

"As aulas e os projetos de pesquisa foram as principais condições".

"A ênfase em pesquisa também tornou-me, de alguma forma, diferenciada. Utilizo muito o que aprendi em minha bolsa de iniciação científica principalmente".

"Repito sobre as disciplinas na Filosofia, que foram a base de minha formação e contribuem grandemente em minha atuação".

"Acredito que os debates existentes em sala de aula, as disciplinas de filosofia, as questões polêmicas, ou difíceis a nossos olhos, colocadas em nossa mão, nos fizeram parar para pensar mais profundamente sobre as coisas... e também poder perceber que sempre há várias respostas, que é preciso exercer o senso crítico e ser responsável por aquilo que faz, estando consciente de que, sob toda conduta, há uma filosofia".

O **"Grau de satisfação com a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no Curso"** é considerado pelos egressos como **satisfatório**.

O **"Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas"** é entendido pelos egressos como **insatisfatório**.

Para garantir essa compatibilidade, os egressos apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) promoção pelo Curso de atividades esportivas, sociais, culturais e políticas (por exemplo, debates sobre questões políticas e culturais);

- b) reorganização do currículo, com diminuição da carga acadêmica;
- c) enxugamento das disciplinas repetitivas, utilizando o tempo que resta para outras atividades;
- d) melhor planejamento de atividades, de maneira a evitar sobrecarga de aulas e acúmulo de tarefas;
- e) concentração de disciplinas nos horários do Curso, suprimindo as optativas do período da manhã;
- f) organização de horários livres de disciplinas no início das tardes e não às 21h, por exemplo.

Alguns egressos acrescentaram os **comentários** transcritos a seguir:

"Talvez não haja condições para mudança, mas um curso de período integral tarde/noite limita a participação dos alunos em atividades sócio-culturais etc."

"Curso vespertino-noturno, mas atividades práticas pela manhã. Sobra pouco tempo".

"No meu caso, fui bolsista, acabava ficando na faculdade grande parte dos três períodos. Além de ter que usar fins de semana/feriados para realizar tarefas. Penso que, pelo menos, um dos períodos precisaria ficar livre, o que seria possível com menos sobrecarga de tarefas".

"Os SIPs, muitas vezes, gastavam muito tempo e a aprendizagem era mínima".

Por meio do "**Indicador de participação na política estudantil**", os egressos avaliam essa participação como **insatisfatória**.

Esse indicador inclui a participação tanto do Diretório/Centro Acadêmico como dos Órgãos Colegiados.

Um egresso especifica que a sua avaliação não se refere às oportunidades oferecidas, mas às aproveitadas.

Alguns egressos justificam sua pouca ou nenhuma participação da política estudantil com a falta de organização à época, o desinteresse pessoal e o excesso de tarefas e aulas.

Através do "**Indicador de participação dos alunos em eventos científicos**", os egressos consideram essa participação como **satisfatória**.

Utilizando o "**Indicador de participação dos alunos em eventos culturais**", os egressos entendem que essa participação é **medianamente satisfatória**.

Os eventos supra-mencionados incluem tanto os internos quanto os externos em que há apoio institucional para a participação.

Dois egressos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar a participação dos alunos dos eventos científicos, artísticos e culturais:

- a) promoção pelo Departamento de Psicologia de eventos que sejam simultaneamente científicos, artísticos e culturais;
- b) obtenção de meios pela Instituição para incentivar a

participação de eventos científicos externos.

Os egressos indicam as seguintes **transformações** como aquelas pelas quais eles passaram **por influência do Curso**:

- a) melhor entendimento do papel da ciência na nossa sociedade;
- b) maior comprometimento com a produção de conhecimento na área de psicologia e suas questões éticas;
- c) conhecimento, de fato, do que é psicologia;
- d) desenvolvimento de senso crítico sobre a própria psicologia como área de conhecimento e atuação;
- e) conhecimento da profissão e das suas diferentes formas de atuação;
- f) aquisição de postura profissional, com a aprendizagem das habilidades necessárias, do senso crítico e da independência em buscar soluções;
- g) mudança de visão de um curso universitário, compreendendo a impossibilidade de tratamento de mais aspectos teóricos;
- h) aquisição de base para atuação em psicologia;
- i) domínio de conhecimentos aplicáveis tanto na vida profissional como pessoal;
- j) conhecimento das teorias psicológicas mais do que suas práticas;

- k) aprendizado do aprender, de onde e como encontrar o conhecimento necessário ao exercício profissional;
- l) aprendizado da pesquisa, do rigor ético de pesquisador na realização de trabalho, de como fazer análises com base em pesquisa;
- m) desenvolvimento/melhoria das capacidades de raciocinar em bases abstratas, refletir sobre situações concretas, questionar, criticar construtivamente, discernir, buscar soluções, buscar novos caminhos, planejar ações, buscar autonomamente o conhecimento;
- n) aprendizado muito grande com as disciplinas filosóficas, o que é um privilégio que só o Curso de Psicologia desfruta;
- o) envolvimento com necessidades sociais, através do contato com práticas ligadas a problemas sociais que determinaram mudanças de atitude, revisão de conceitos;
- p) aquisição da capacidade de ver o ser humano como fruto da relação com o ambiente e também como modificador deste;
- q) aprendizado de que os acontecimentos podem e devem ser vistos sob vários aspectos e pontos de vista;
- r) desenvolvimento da capacidade de análise das situações, com base nas diversas dimensões de um mesmo fenômeno/fato, capacidade essa que exige reflexão, busca de aprofundamento e

de conclusões não aleatórias, que sugerem alternativas de intervenção/solução;

- s) passagem por mudanças muito grandes na vida, começando a olhar as pessoas, a sociedade e a si mesmo de outra maneira, talvez menos ingênua, porém muito mais verdadeira, o que representa um ganho incrível;
- t) aquisição das capacidades de análise e crítica no que diz respeito aos comportamentos próprios e aos de outras pessoas (principalmente em relacionamentos interpessoais), o que é uma mudança natural e esperada em alunos que concluem um Curso de Psicologia;
- u) aquisição de maior flexibilidade nas opiniões e pontos de vista, antes mais rígidos;
- v) aprendizado do respeito à individualidade de cada um (colegas, professores, clientes/pacientes);
- w) amadurecimento/crescimento pessoal e profissional.

4.2 Formação Científica

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**", os egressos avaliam esse aprendizado como **muito satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como

muito satisfatórios os seguintes: participação em pesquisas, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, exercício de reflexão e crítica.

O planejamento e a execução de projetos em equipe e a aprendizagem auto-dirigida são avaliados como satisfatórios.

Um egresso acrescenta o **comentário** transcrito a seguir:

"O planejamento da pesquisa geralmente já era oferecido pelo professor responsável. Cabia à equipe de alunos desenvolver o trabalho".

4.3 Formação e Exercício Profissional

4.3.1 Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Os egressos consideram satisfatória a **adequação do currículo ao perfil do profissional** tal qual eles o percebem.

A maioria deles (37% - 7) entende que o **direcionamento preferencial do Curso** é para as necessidades sociais não atendidas pelo mercado; 26,3% (5) que é para o mercado atual; 25% (4) para o mercado emergente; os demais não se manifestam.

No que diz respeito à área, 47% (9) entende que o direcionamento preferencial é para a pesquisa, 11% (2) para a educação, 5% (1) para a academia; 5% (1) para a clínica; os demais não opinam.

Um egresso faz o **comentário** transcrito a seguir:

"Foi para pesquisa e pesquisa se encaixa em qualquer desses contextos".

No que diz respeito à **necessidade de reformulações**, 84% (16) dos egressos são favoráveis a que elas ocorram; 11% (2), não e 5% (1) não se manifesta.

As **propostas** de reformulação são bastante diversificadas e vão listadas a seguir:

- a) montagem do Curso a partir do zero;
- b) ênfase do Curso em outras áreas (organizacional, clínica, saúde...) para facilitar a empregabilidade dos egressos;
- c) oferecimento de prática eficiente em todas as áreas para que os alunos possam escolher suas direções e não sejam direcionados pelo Curso;
- d) maior consideração ao mercado atual;
- e) maior direcionamento para o mercado emergente;
- f) maior investimento no atendimento às necessidades sociais, que estão se tornando emergenciais, cercadas pela beleza de um discurso de "compromisso social";
- g) aprofundamento da questão de contemplar as necessidades sociais não atendidas, pois isso fica muito vago no sentido prático;
- h) maior ligação com a prática, através, por exemplo, de visitas a organizações/instituições; contato com profissionais que

realmente atuam no mercado; introdução da observação de outros profissionais atuando, desde o início do Curso; melhor estruturação e direcionamento em programas de estágio; aumento dos estágios; realização de estágios mais abrangentes;

- i) mais intervenção nas disciplinas de "Serviço e Intervenção em Psicologia", pois, muitas vezes, havia um gasto grande de tempo em avaliação e planejamento - o que é pertinente - e pouco se acabava intervindo;
- j) investimento para que os alunos façam perguntas de pesquisa, não somente na monografia;
- k) inclusão e discussão dos novos meios de interação, como Internet e os movimentos de ensino a distância e terapia via Internet.

4.3.2 Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional

A maioria dos egressos (63% - 12) afirma que a sua trajetória pelo Curso lhes permitiu perceber com clareza quais eram as diferentes possibilidades de atuação profissional; 26% (5), não e 11% (1), mais ou menos.

A percepção foi garantida pelas seguintes vias, de acordo com os egressos:

- a) contato com as várias áreas de atuação, tanto na teoria como na prática;
- b) algumas disciplinas, entre as quais as de "Serviço e Intervenção em Psicologia" (SIP's);
- c) cursos extra-curriculares;
- d) palestras;
- e) visitas realizadas em SIP's;
- f) atividades de pesquisa em diferentes áreas;
- g) atividades de extensão;
- h) estágios em várias áreas;
- i) conversas em aula ("os professores discutiam isso");
- j) conversas com profissionais já formados;
- k) contato com diversos profissionais de variadas áreas em eventos externos, principalmente congressos e encontros;
- l) trabalhos práticos;
- m) estudos de caso supervisionados pelos professores.

Os egressos que não tiveram essa percepção apresentam as seguintes **sugestões** para que ela efetivamente seja garantida:

- a) demonstração aos alunos, desde as disciplinas Psicologia 1 e 2, todos os campos de atuação (onde os psicólogos estão atuando)

(Ver projeto de especialidades do Conselho Federal de Psicologia);

- b) promoção de maiores contatos entre os estudantes e os profissionais atuantes.

Um egresso faz o **comentário** transcrito a seguir:

"Como o Curso enfatiza algumas áreas sobre as outras nós pouco aprendemos. É preciso uma distribuição mais igualitária de áreas no currículo".

O "**Grau de expectativa de inserção imediata no mercado de trabalho**" era **mediano**, por parte dos egressos.

Eles apresentam as seguintes **justificativas** para isso:

- a) desenvolvimento de uma multiplicidade de habilidades ao longo do Curso, capacitando para o início da carreira em várias áreas de atuação;
- b) possibilidade de continuidade como profissional nos locais em que o estágio foi realizado;
- c) exigência muito grande do mercado de trabalho, inclusive de anos de experiência;
- d) não desenvolvimento de algumas áreas passíveis de atuação;
- e) situação econômica;
- f) dificuldade de adequação à filosofia de empresas/instituições;

- g) falta de segurança para o trabalho imediato, com necessidade de um período intermediário de aprimoramento profissional;
- h) falta de maior suporte no estágio.

Alguns egressos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"No mercado de trabalho atual, devido a suas exigências e "filosofia" das empresas/instituições, considero difícil a inserção; mas considerando o currículo, e conseguir uma vaga, acho muito boa".

"A partir do vivido, estudado e discutido, acredito que eu pude ir em busca de um "lugar ao sol"".

"Pretendia ingressar na Pós-graduação e tinha um currículo para isso, devido ao trabalho de iniciação científica".

"Se tivesse tido maior suporte no estágio, a resposta seria muito boa".

Os egressos consideram sua "**Capacidade de avaliar, ao término do Curso, a perspectiva de remuneração na carreira escolhida**" como **regular**.

Eles apresentam as seguintes **justificativas** para isso:

- a) valorização do trabalho tradicional pelo mercado;
- b) desvalorização da psicologia, ocupando sempre um lugar à margem, pelos órgãos de saúde, pelas instituições organizacionais e pelas escolas;

- c) dificuldade do recém-formado ser absorvido pelo mercado de trabalho;
- d) perspectivas de remuneração para o trabalho do psicólogo em geral não são boas no mercado de trabalho atual;
- e) determinadas áreas não trazem recompensa financeira, apenas de realização pessoal, outras sim;
- f) carreira acadêmica, permitindo a dedicação à pesquisa, implica em nível salarial não muito satisfatório;
- g) futuro bem trabalhado desde a formação pode garantir boas perspectivas.

Um egresso acrescenta o **comentário** transcrito a seguir:

"Mercado valoriza trabalho tradicional. Tentar contemplar necessidades sociais não atendidas não é valorizado para o mercado de trabalho".

O quadro abaixo apresenta o valor atribuído pelos egressos aos indicadores de segurança para atuar profissionalmente.

Indicador	Valor atribuído
"Indicador de segurança para atuar como pesquisador	Muito seguro
"Indicador de segurança para atuar como docente"	Seguro
"Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/profissional contratado"	Medianamente seguro

Alguns egressos avaliam a segurança para atuação em situações mais específicas e atribuem os valores a seguir especificados:

Atuação nas áreas/instituições	Valor atribuído à segurança para atuação
Saúde	Muito seguro
Clínica	Inseguro
Psicodiagnóstico	Inseguro
Análise de situações sociais específicas	Medianamente seguro
Populações marginalizadas	Medianamente seguro
Febem/Presídios/Sanatórios	Inseguro

Os egressos atribuem as seguintes **razões** para a sua **segurança**:

- a) motivação e envolvimento pessoal;
- b) qualidade da formação recebida, com o desenvolvimento pelo Curso das habilidades necessárias ao exercício profissional, como a de buscar conhecimento e aprimoramento de forma autônoma;
- c) exploração nas atividades do Curso dos conhecimentos necessários à atuação em determinadas áreas (pesquisa; docência; trabalho em área de saúde, este em menor grau que anteriores);
- d) experiências práticas nas disciplinas;

- e) grande ênfase em pesquisa, com o trabalho durante toda a graduação em projetos;
- f) oportunidade de desenvolvimento de trabalho de iniciação científica;
- g) realização de estágios em condições reais;
- h) experiência em filosofia;
- i) modelos advindos da atuação diária dos docentes.

Para a sua **insegurança**, eles apresentam as seguintes **causas**:

- a) questões pessoais, tais que desmotivação, dificuldade de lidar com certos conteúdos, não envolvimento;
- b) falta de experiência profissional, com pouca prática de atuação principalmente em empresas;
- c) surgimento de situações inéditas, difíceis de serem enquadradas nos conhecimentos adquiridos;
- d) despreparo na área clínica, a exigida socialmente dos psicólogos;
- e) falta da habilitação licenciatura, causando insegurança para a docência;
- f) estágios não satisfatórios (muito específicos, incompletos ...) na área organizacional;

- g) não satisfação dos objetivos propostos por determinadas disciplinas;
- h) falta de oferta pelo Curso de atividades/disciplinas (teóricas e práticas) em determinadas áreas;
- i) abordagem superficial de determinados aspectos, como psicodiagnóstico ou organizacional;
- j) qualificação inadequada de docentes de certas áreas.

Os egressos acrescentam os seguintes **comentários** a respeito de sua segurança/insegurança.

"A qualificação não nos assegura muita coisa, passa-nos alguns conteúdos, mas não nos capacita realmente. Aprendemos a exercer, de fato, a profissão após a formatura, em nosso trabalho. Mas a graduação pode oferecer uma base, de certa forma sólida. Acho que foi isso o que recebi da experiência que tive em Filosofia e na Iniciação Científica".

"Acredito que atividades que exigem experiência como cargos específicos e ensino superior provocam uma insegurança natural em recém-formados. Nas outras atividades o aprendizado teórico garante segurança".

"Devido ao planejamento sinto insegurança (para atuar como docente no ensino superior). Não participei de planejamentos de pesquisa, a não ser em minha monografia e foi bem difícil".

"Meu estágio em organizacional foi bastante específico (análise de

cargo) e por isso, se tiver que atuar em outras áreas de consultoria, terei que buscar muito conhecimento, o que me deixa insegura".

4.4 Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

Por meio do "**Indicador de satisfação com a formação básica**", os egressos avaliam essa formação como **satisfatória**.

Entre as **razões** preponderantes para a sua **satisfação com a formação recebida**, os egressos apresentam as seguintes:

- a) currículo inovador;
- b) oferta de disciplinas abrangentes;
- c) oferecimento das disciplinas filosóficas por um departamento de alto nível;
- d) embasamento teórico satisfatório;
- e) aquisição de visão ampla sobre conhecimento;
- f) aquisição de base sólida para o desenvolvimento profissional;
- g) compreensão da necessidade de um aprimoramento constante;
- h) contato contínuo com pesquisa e possibilidade de Iniciação Científica, inclusive com pesquisadores extremamente qualificados;
- i) contato contínuo com intervenção;

- j) oportunidade de contato com a prática em psicologia ligada a problemas sociais;
- k) aprendizado em diferentes áreas;
- l) ocasião para o desenvolvimento de raciocínio crítico, capacidade de reflexão, independência para propor soluções, preparo para a busca de solução a problemas, abertura frente ao novo;
- m) percepção das possibilidades de atuação;
- n) preparação para atuação no mercado de trabalho, pelo aprendizado da busca do conhecimento e do preparo para enfrentar dificuldades;
- o) preparo para ingresso em curso de especialização;
- p) constatação de estar melhor preparado que colegas que se formaram em outras instituições.

Entre as **causas** principais da **insatisfação com a formação recebida**, estão as seguintes:

- a) carência de mais opções de atuação, pois há pouca possibilidade de estágio e poucas oportunidades e vagas em diferentes áreas;
- b) falta de disciplinas na área de prática clínica, ficando os alunos sem experiência em clínica psicológica, aconselhamento etc., o que é problemático, pois, em qualquer área de atuação o

psicólogo é chamado a apresentar habilidades na área, seja de que forma for;

- c) falta de preparo para fazer pesquisa teórica nas disciplinas sobre pesquisa;
- d) falta de determinados conteúdos e de articulação de outros com situações práticas.

Os egressos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"Embora o Curso seja falho, considero-me privilegiado por estudar em uma Universidade com tantas oportunidades de pesquisa e I.C. e com um Departamento de Filosofia desse nível".

"Apesar dos aspectos "deficientes" já apontados, compreendo que há um processo de aprimoramento constante e que isso tudo pode ser modificado. No entanto, como parte da 1ª turma, pude participar de um contexto único da introdução inicial de práticas da formação pelo Curso, que podem ser reformuladas e reintroduzidas mediante avaliação".

"O Curso me preparou para o mercado, pelo menos o que escolhi, pois sei procurar conhecimentos e enfrentar dificuldades. No entanto, às vezes sinto-me insegura ao prestar um concurso, mas deve ser natural tal sentimento".

"Mesmo não recebendo todos os conteúdos que julgo necessários, tenho condições de buscá-los, embora a falta de alguns deles e a articulação de outros com situações práticas gerem dificuldades consideráveis a um recém-formado, que não são piores no meu caso pela diversidade de situações a que me

submeti durante a graduação".

"Apesar de pequenos déficits de conhecimento (principalmente referentes à aplicação de testes e à prática clínica), minha formação preparou-me bem para enfrentar o mercado de trabalho e a ir em busca de conhecimentos novos".

"No geral, a formação foi boa. Minha crítica maior não é quanto ao Curso de Psicologia da UFSCar, mas a todos os cursos de psicologia que conheço. Hoje, vejo que mostram apenas "um lado" do que a psicologia pode ser e não todo o potencial da área para um novo milênio".

Utilizando o "**Indicador do nível de qualidade do Curso**", os egressos consideram essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o melhor avaliado, no nível muito satisfatório, é o da interação entre ensino e pesquisa no desenvolvimento curricular.

São considerados como satisfatórios os aspectos seguintes: relevância e atualidade dos conteúdos face às necessidades percebidas; explicitação dos princípios filosóficos, morais e político-sociais dos conteúdos curriculares; recrutamento de formados para cursos de pós-graduação; potencial de desempenho dos formados; competência dos egressos do Curso para buscar soluções aos problemas da área de atuação profissional; atratividade para os alunos; clareza dos valores éticos e político-sociais relativos ao desempenho profissional e explicitação das implicações sociais e políticas da profissão.

Os três aspectos seguintes são entendidos como medianamente

satisfatórios: incorporação de tecnologia apropriada, adequação do currículo às necessidades profissionais, perspectiva de inserção dos formados no mercado de trabalho.

Os egressos apresentam as seguintes **sugestões** para reformulação do Curso:

- a) acompanhamento pelo Curso das mudanças da psicologia tanto no Brasil como no mundo;
- b) abordagem de todas as áreas da psicologia pelo Curso;
- c) consideração no Curso de outros aspectos da profissão, incluindo a manutenção de contato com órgãos reguladores da profissão, até como forma de garantir mais união da categoria;
- d) aprofundamento de questões filosóficas no Curso;
- e) melhoria no tratamento dado às questões éticas no Curso, começando por mudanças na disciplina Ética Profissional, tanto no que diz respeito a conteúdos tratados como no que se refere à forma pela qual ela é desenvolvida;
- f) garantia de maiores contatos entre os alunos e profissionais atuantes;
- g) realização de visitas a instituições e locais durante os primeiros anos do Curso;

- h) programação de projetos das disciplinas de "Serviço e Intervenção em Psicologia" para receber o aluno e ensinar-lhe algo sobre intervenção, bem como deixá-lo intervir;
- i) preparo melhor dos alunos para a atuação em clínicas e hospitais;
- j) preparação dos alunos para a aplicação dos instrumentos que são de uso exclusivo do psicólogo;
- k) criação de um Serviço de Psicologia Clínica, no qual os alunos do 4º e 5º anos atendam pessoas advindas da população em geral, com supervisão de professores e psicólogos vinculados ao Serviço, como atividade obrigatória, pelo menos por 1 (um) ano, ao mesmo tempo em que atuam em outra área de sua preferência;
- l) ampliação das opções de estágio, com a diversificação das oportunidades em diferentes áreas, como educação e instituições/organizações voltadas a problemas sociais;
- m) discussão de novas tecnologias (internet principalmente) e das práticas sem embasamento científico que vêm sendo utilizadas por psicólogos e, inclusive, ensinadas em alguns cursos de graduação, como cromoterapia, grafologia, terapia de vidas passadas etc.;
- n) implantação de salas para aplicação de testes;

- o) limitação do horário para as disciplinas e atividades do Curso aos períodos vespertino e noturno, superando a situação delas estarem sendo desenvolvidas nos três períodos do dia;
- p) melhoria da qualificação dos docentes, pois há graves problemas.

5- CARACTERIZAÇÃO DOS EGRESSOS QUE SE ENVOLVERAM NA AVALIAÇÃO

5.1 Idade e Sexo

Dos 19 egressos que preencheram os roteiros de avaliação, 2 (dois) (11%) são do sexo masculino e 17 (89%) do feminino. Suas idades variam de 22 a 27 anos (22 anos - 5% (1); 23 - 16% (3); 24 - 31% (6); 25 - 11% (2); 26 - 11% (2); 27 - 5% (1); idade não declarada - 21% (4)).

5.2 Ano e Forma de Ingresso no Curso

Todos os egressos que se envolveram com a avaliação ingressaram no Curso através do Vestibular, nos anos de 1994 (47% - 9), 1995 (42% - 8) e 1996 (11% - 2).

5.3 Motivos de Opção pelo Curso

O quadro abaixo sintetiza os valores atribuídos pelos egressos aos diferentes indicadores de importância dada aos motivos de opção pelo Curso.

Indicador	Valor atribuído pelos egressos
"Indicador de importância atribuída à aptidão para a escolha do Curso"	Importante
"Indicador de importância atribuída à profissão para a escolha do Curso"	Importante
"Indicador de importância atribuída à influência familiar para a escolha do Curso"	Pouquíssimo importante
"Indicador de importância atribuída à facilidade do Curso"	Pouquíssimo importante

Um egresso destaca que a localização favorável da cidade de São Carlos foi importante para a sua opção.

5.4 Permanência no Curso

Entre os egressos que preencheram os roteiros, 95% (18) se formaram no tempo-padrão e 5% (1) fora dele. Este aluno se formou 2 (dois) semestres acima do tempo normal.

A maioria dos alunos (58% - 11) não exerceu atividade remunerada; 42% (8) o fizeram. Dentre estes, um exerceu durante 75% da duração do Curso, três durante metade dele e quatro durante 25% (ou menos) da duração. Quanto à carga horária dedicada ao trabalho, quatro egressos declaram ter trabalhado até 20 horas semanais; um, entre 21 e 30 horas; outro, em alguns momentos mais que 30 horas e em outros até 20 horas; os demais não especificaram.

5.5 Ano de Término do Curso

Os egressos respondentes concluíram o Curso nos anos de 1998 (42% - 8), 1999 (42% - 8) e 2000 (16% - 3).

5.6 Habilitações Concluídas

A maioria dos egressos (79% - 15) saiu do Curso tanto com a habilitação Bacharelado como com a Formação de Psicólogo; os demais (21% - 4) apenas com esta última.

5.7 Continuidade dos Estudos/Exercício Profissional

Nenhum dos egressos fez **outro curso de graduação**.

Dez egressos estão envolvidos com **programas de pós-graduação**; sete, não; dois não especificaram.

As **áreas** em que a pós-graduação está sendo feita são as seguintes: Educação Especial (3), Epistemologia da Psicologia (1), Filosofia (2), Gestão Empresarial (1), Psicologia-Desenvolvimento Humano (1), Recursos Humanos (1), Saúde do Trabalhador (1).

As **instituições** em que os egressos estão realizando seus programas de pós-graduação são: Centro de Referência em Saúde do Trabalho (1), UFSCar (6), UNB (1), UNICAMP (1) (Os demais não as indicaram). A maioria está fazendo **mestrado**, mas outros estão fazendo ou já concluíram **especialização "lato sensu"**.

Os egressos apontam as seguintes **razões preponderantes para a**

opção pela pós-graduação:

- a) motivação e interesse pessoal por pesquisa e carreira acadêmica;
- b) convicção da maior abertura de portas na vida profissional pelo mestrado;
- c) ampliação do campo de atuação profissional;
- d) exigência do mercado de trabalho;
- e) acesso a mais ferramentas para o desenvolvimento profissional;
- f) necessidade financeira;
- g) complementação da formação recebida na UFSCar;
- h) busca de preparo em área não existente na UFSCar;
- i) interesse em aprofundar e preencher lacunas de conhecimento deixadas pelo curso de graduação;
- j) estágio supervisionado IV.

A grande maioria (95% - 18) tem sua **atividade atual relacionada ao curso de graduação** realizado na UFSCar.

Quanto ao enfrentamento de **problemas decorrentes da formação no nível de graduação**, os egressos apontam a falta de preparo para o(a):

- a) atuação na área organizacional (falta de conteúdo);
- b) manejo clínico;
- c) trabalho de avaliação psicológica (psicodiagnóstico, por

exemplo) e neuropsicológica;

- d) prática de estabelecer a necessária interface/supervisão com professores, na atuação em escolas e clínicas;
- e) intervenção junto à população de pessoas marginalizadas socialmente, pois geralmente se trabalha com uma imagem mais ou menos padronizada do cidadão, o que não corresponde à população de desempregados, drogados, desestruturados (social e afetivamente).

Os egressos acrescentam os **comentários** transcritos a seguir:

"Faço aprimoramento profissional em área clínica e, no início, senti dificuldade em realizar atendimentos de ludoterapia, psicoterapia de grupo e psicodiagnóstico, pois não sabia absolutamente nada sobre isso. Gradualmente fui aprendendo, mas confesso ter sofrido um pouco".

"Estou finalizando o mestrado e creio ter tido um bom preparo na graduação".

"Não tenho encontrado problemas. A graduação foi eficaz em ensinar as habilidades necessárias".

"Não encontro problemas decorrentes de meu preparo no nível de graduação (talvez tenha faltado mais filosofia em meu curso de 2º grau)".

"Não tenho encontrado dificuldades; muitas vezes, pelo contrário, devido à preparação oferecida pelo Curso, tenho problemas por achar repetitivo e

sem grandes avanços em meu conhecimento o atual curso de pós-graduação que estou realizando".

Além dos egressos que fizeram os comentários acima, outros afirmam não encontrar dificuldades, o que constitui uma maioria nessa situação.

O único egresso que não está exercendo atividade profissional na área do Curso esclarece que isto está acontecendo por razões de ordem pessoal.

Quanto à **interferência da formação obtida na UFSCar na contratação como profissional**, 35% (6) afirmam que sim, 47% (8) que não e os demais não esclarecem.

Nos casos em que a interferência ocorreu, a maioria declara que foi de forma positiva, pelo alto conceito da UFSCar e pela valorização do currículo do Curso. Todavia, no caso de dois **comentários** transcritos a seguir transparece uma **influência negativa**:

"Apesar de não ter interferido diretamente, como trabalho vinculada à USP, noto certa diferenciação. No entanto, esta pode ser apagada com o tempo, como eu acho que está sendo".

"Não positivamente ... Às vezes, dá uma certa "vergonha" de dizer - salvo algumas exceções".

Um comentário atestando a **influência positiva** é transcrito a seguir, sintetizando os demais:

"Atualmente, trabalho no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP-RP e com certeza minha formação na UFSCar pesou

enormemente em minha contratação (inclusive a pós-graduação). É uma Universidade prestigiada e séria, que possui credibilidade".

Quanto à **manutenção de relacionamento com a UFSCar**, 58% (11) declaram mantê-lo, 37% (7), não e um não esclarece.

O relacionamento se dá de diferentes formas: realização de pós-graduação ou especialização "lato-sensu", contato visando orientação na pós-graduação, solicitação de orientações esporádicas, realização de projetos de pesquisa, utilização de laboratórios, preparação de artigos, esclarecimento de dúvidas, visitas ao "site", encontro de ex-alunos. A frequência desse relacionamento também é variável (diária, semanal, quinzenal, mensal, bimestral, permanente a distância, esporádica).

Com relação à **utilização de recursos da UFSCar para resolver problemas na vida profissional**, 53% (10 egressos) declaram tê-los utilizado; 37% (7), não; os demais não esclarecem.

O uso de recursos da UFSCar foi feito através de consultas a docentes, visando orientação de pesquisa, busca de sugestões para aprimoramento da atuação profissional, esclarecimento de dúvidas sobre ocorrências profissionais, resolução de conflitos interpessoais envolvendo parentes/amigos; complementação de formação em nível de pós-graduação; utilização de laboratórios; recurso ao acervo da Biblioteca; exame dos conteúdos informativos, bem como das referências bibliográficas apresentadas nas disciplinas do Curso.

Na avaliação de **outros aspectos** relacionados ao Curso, alguns egressos enumeram problemas, outros fazem comentários diversos, mas a maioria

não se manifesta.

Os **problemas** apresentados são os seguintes:

- a) possibilidade restrita de opção de estágio em clínica, no 5º ano;
- b) responsabilização dos alunos pelas despesas com os estágios oferecidos pela UFSCar, com limitação daqueles com problemas financeiros a São Carlos, que não tem nada;
- c) total injustiça na seleção para as disciplinas "Pesquisa em Psicologia" e "Serviço e Intervenção em Psicologia".

Os **comentários** feitos são os transcritos a seguir:

"Analisando gostaria de expressar minha gratidão aos professores que tanto se empenharam para oferecer uma formação de qualidade ... Acredito que os obstáculos encontrados fazem parte do processo, pois estávamos no começo, à frente ... como os primeiros formandos deste curso. Talvez isto nem seja tão negativo assim. Percebo que muitas das dificuldades que encontro (como fazer psicodiagnóstico ou conhecer várias linhas teóricas) são encontradas por alunos que se formaram em Ribeirão, na USP ... Nós, que entramos "jovenzinhos" queríamos ter tudo na "bandeja", tudo pronto ... mas isto não traz o verdadeiro aprendizado ... que deve ser sempre buscado, não apenas na "Faculdade", mas no dia-a-dia profissional".

"A qualidade do corpo docente é um aspecto fundamental para a valorização do Curso, que ajuda principalmente nas seleções para pós-graduação".

"Sinto saudades do corpo docente, pois a relação professor-aluno sempre foi muito importante e priorizada nessa Universidade".

"O Curso é bastante inovador e em algumas áreas de excelente qualidade. Mas talvez devido à postura crítica e inovadora que passa a seus alunos (não estou criticando, acho fundamental) favoreça trabalhos em determinadas áreas. O mercado em geral exige, muitas vezes, postura diferente, principalmente do psicólogo. Em escolas, empresas ou instituições é exigido que o profissional "abraçe" a "filosofia da empresa", anulando postura crítica, transformação. Talvez seja o caso de ir contra, mas corre-se o risco de ficar à margem do mercado. Continuo preferindo a postura do Curso".

"Algumas questões são difíceis de responder, porque ainda não consegui me colocar profissionalmente".

"Espero ter colaborado!"

5.8 Relacionamento Interpessoal no Curso

Os egressos consideram os relacionamentos professor/aluno e aluno/pessoal administrativo como satisfatórios.

6- PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO ATUANTE NO CURSO

O **Quadro 2** apresenta a relação dos docentes que atuaram no Curso de Psicologia desde a sua implantação, com a respectiva formação acadêmica e alocação.

À época da avaliação, existiam 29 professores efetivos, lotados predominantemente em dois departamentos (Psicologia e Filosofia e Metodologia da Ciência), responsáveis pela maioria das disciplinas do Curso. Destes, 86% eram doutores, dois estavam realizando doutorado e dois, mestrado.

O Curso de Graduação em Psicologia conta com uma secretária, Assistente Administrativo. O Assistente Administrativo e os dois técnicos do Departamento de Psicologia também contribuem com o Curso e, além disso, há um psicólogo, contratado como técnico de nível superior, para atuar junto ao Serviço-Escola em Psicologia.

Quadro 2 - Formação acadêmica e departamento de alocação dos professores do Curso.

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado (Local, ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Almir del Prette	DP	Psicologia Fundação Educacional de Bauru 1975	Psicologia Clínica PUC - Campinas 1983	Psicologia Experimental USP - SP 1987	
Ana Lúcia Cortegoso	DP	Psicologia PUC-SP	Educação Especial UFSCar 1984	Psicologia da Educação PUC-SP 1994	
Ana Lúcia Rossito Ayello	DP	Psicologia USP - RP 1979	Educação Especial UFSCar 1984	Psicologia Experimental USP - SP 1995	
Antonio Celso de Noronha Goyos	DP	Psicologia PUC - SP 1975	Psicologia Western Michigan University EUA 1978	Psicologia Experimental USP - SP 1986	Psicologia University of Wales U.K. 1991
Azair Liane Matos do Canto de Souza	DP	Farmácia USP - RP 1992	Psicologia USP - RP 1994	Psicobiologia USP-RP 1998	Psicobiologia Universidade de Luchs Inglaterra 1999
Deisy das Graças de Souza	DP	Psicologia USP - RP 1973	Psicologia Experimental USP - SP 1977	Psicologia Experimental USP - SP 1981	Psicologia da Aprendizagem University of Maryland Baltimore Country EUA - 1985
Dóris Lieth Peçanha	DP	Psicologia e Letras PUC - RS e UFRGS 1977 e 1979	Psicologia do Desenvolvimento UFRGS 1993		
Enicéia Gonçalves Mendes	DP	Psicologia USP - SP 1981	Educação Especial UFSCar 1987	Psicologia Experimental USP - SP 1995	

continua ...

... continuação do **Quadro 2**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado , ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Fátima Elizabeth Denari	DP	Estudos Sociais ASSER 1976	Educação Especial e Deficiência Mental UFSCar - 1984	UNESP - Araraquara 1997	
Georgina Carolina de O. F. Maniakas	DP	Psicologia UNIMEP 1985	Filosofia e Metodologia das Ciências UFSCar - 1994		
Júlio César Coelho de Rose	DP	Psicologia UNB 1972	Psicologia Experimental USP-SP 1979	Psicologia Experimental USP - SP 1981	Deficiência Mental Eunice Kennedy Shirver Center for Mental Retardation, Waltham, Massachusetts EUA - 1986
Maria Amélia Almeida	DP	Letras Anglo Portuguesas UEL - PR 1975	Educação Especial George Peabody College of Vanderbilt University USA 1980	Educação Especial Vanderbilt University 1987	
Maria Benedita Lima Pardo	DP	Psicologia PUC - Campinas 1972	Psicologia Experimental USP - SP 1979	Psicologia Experimental USP - SP 1989	
Maria Cristina de Lollo	DP	Psicologia USP - RP 1982	Psicologia Clínica USP - SP 1990		
Maria da Glória Gonçalves Gimenez	DP	Psicologia PUC - Campinas 1976	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem UFPB - 1985	Psicologia Experimental USP - SP 1991	
Maria de Jesus Dutra dos Reis	DP			USP - SP	

continua ...

... continuação do **Quadro 2**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado , ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Maria Stella Alcântara Gil	DP	Psicologia PUC - Campinas 1976	da Aprendizagem e do Desenvolvimento UFPb - 1985	Psicologia Experimental IP - USP - SP 1990	
Nancy Vinagre Fonseca de Almeida	DP	Psicologia UMC 1973	Psicologia Experimental UFPB 1982	Psicologia Educacional UNICAMP 1994	
Nivaldo Nale	DP	Ciências Biológicas e Psicologia USP - SP e PUC - SP 1970 - 1971		Planejamento de Ensino UNESP - Assis 1974	
Olga Mitsue Kubo	DP	Psicologia PUC - SP 1981	Psicologia Experimental USP - SP 1986	Psicologia Experimental USP - SP 1989	
Silvio Paulo Botomé	DP				
Susi Lippi M. de Oliveira	DP	Psicologia USP - RP 1988	Psicobiologia USP - RP 1992	Psicobiologia USP - SP 1996	
Sylvia Rosalina G. Panico	DP	Psicologia USP - RP 1971	Psicologia Experimental USP - SP 1979	Psicologia Experimental USP - SP 1984	Estudo do Desenvolvimento Comportamental de Crianças Prematuras Duke University - 1988
Tânia Maria Santana de Rose	DP	Psicologia PUC - SP	Psicologia Experimental USP - SP 1987	Psicologia Experimental USP - SP 1995	

continua ...

... continuação do **Quadro 2**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado , ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Tárcia Regina da Silveira Dias					
Zilda Aparecida Pereira del Prette	DP	Psicologia UEL 1978	Psicologia Comunitária UFPB 1983	Psicologia Experimental USP - SP 1990	
Bento Prado de Almeida Ferraz Junior	DFMC	Filosofia USP - SP 1959		História da Filosofia USP - SP 1965	
João de Fernandes Teixeira	DFMC	Filosofia USP - SP 1977	Lógica e Filosofia da Ciência UNICAMP 1982	Filosofia University of Essex Inglaterra 1988	Filosofia/Ciência Cognitiva Tufts University EUA 1995
José Antonio Damásio Abib	DFMC	Psicologia UNB 1972	Psicologia Experimental USP - SP 1980	Psicologia Experimental USP - SP 1986	Epistemologia da Psicologia 1991
Lúcia E.S. Prado de Almeida Ferraz	DFMC	Filosofia USP - SP 1959		Sociologia Animal Universidade de Paris V 1978	
Richard T. Simanke	DFMC	Psicologia UFRGS 1988	Epistemologia da Psicologia e da Psicanálise UFSCar - 1992		

Calógeras Antonio de Albergaria Barbosa	DGE	Medicina Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro 1968	Genética Humana USP - SP 1971	Genética Humana USP - SP 1976	Epidemiologia Genética Universidade do Havai 1980
---	-----	---	-------------------------------------	-------------------------------------	---

continua ...

... continuação do **Quadro 2**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado cal, ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Norma Mortari	DGE	Ciências Biológicas. USP - RP 1973	Genética USP - RP 1976	Genética UNICAMP 1990	
Soeli Maria Schreiber da Silva	DL	Letras Universidade de Ijuí - RS 1980	Linguística UNICAMP 1988		
Magno Clodovéo Bucci	DArtes	Pedagogia PUC - SP 1976	Artes Artes Cênicas USP - SP - 1986	Artes Artes Cênicas USP - SP - 1994	
Sérgio E. de Andrade Perez	DCF	USP - RP 1979	USP - RP 1981	USP - RP 1986	
Antonio Carlos A. e Silva	DCSo	Sociologia e Política Escola de Sociologia e Política de São Paulo - 1968	Antropologia PUC - SP 1979		
João Roberto Martins Filho	DCSo	Ciências Sociais UNICAMP 1976	Ciência Política UNICAMP 1986	Ciências Sociais UNICAMP 1993	
Marina Denise Cardoso	DCSo	Ciências Sociais UFMG 1980	Antropologia UNICAMP 1986	Antropologia Universidade de Londres 1994	
Carlos Alberto Ribeiro Diniz	DEs	Matemática UFMA 1983	Estatística UNICAMP 1986	Estatística Universidade da Carolina do Sul EUA - 1993	

Estela Maris Pereira Beneta	DEs	Estatística UFRGS 1985	Estatística UNICAMP 2002		
-----------------------------	-----	------------------------------	--------------------------------	--	--

7- INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL PARA O CURSO

Além das condições de funcionamento necessárias para qualquer curso na UFSCar, a formação do profissional na área de psicologia, dentro do perfil estabelecido para o Curso, impõe a disponibilidade de algumas condições especiais. Essas condições incluem Laboratórios de Ensino e Pesquisa, um Setor de Serviço-Escola em Psicologia e uma biblioteca com acervo em psicologia e áreas afins.

O **Quadro 3** apresenta os laboratórios/salas específicos do Curso, com a respectiva metragem, capacidade, número de créditos desenvolvidos e equipamentos disponíveis.

7.1 Laboratórios de Ensino e Pesquisa

Como esclarecido anteriormente, o psicólogo que as UFSCar pretende formar se envolve durante todo o Curso em pesquisa. Este envolvimento prevê a participação crescente do aluno em projetos de pesquisa, culminando com o desenvolvimento de um pequeno projeto autônomo, que levará à elaboração de uma monografia como trabalho de conclusão de Curso. A implantação desta proposta requer a existência de laboratórios adequados. Como já foi observado, o Curso de Psicologia da UFSCar iniciou-se, neste particular, em situação bastante privilegiada dada a existência, na Universidade, de um grupo de docentes da área de psicologia com intensa produção de pesquisas, construindo, gradualmente, uma infra-estrutura adequada.

Quadro 3 – Infra-estrutura disponível especificamente para o Curso de Psicologia

Laboratórios/Salas	Área (m ²)	Número de Créditos Desenvolvidos	Número médio de alunos/semestre	Equipamento
Laboratório de Psicologia da Aprendizagem (LPA)	150	22	260	12 (doze) mesas com caixas para estudo de condicionamento operante em ratos, 5 (cinco) microcomputadores conectados com o sistema de comunicação em rede da Universidade, móveis usuais de salas de aula
Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH)	120	88	230	4 (quatro) microcomputadores, 2 (duas) impressoras, 1 (uma) filmadora, 1 (um) gravador de videocassete, 1 "notebook"
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIPE)	25	16	32	1 (uma) televisão 20" a cores, 1 (um) gravador de videocassete, 1 (um) microcomputador 486, 1 (uma) impressora jato de tinta
Laboratório de Interação Social (LIS)	90	42 (34 destes para duas turmas)	276	1 (um) computador Macintosh Power 5215, com 1 Gb, 32 RAM; 1 (um) computador Macintosh Performa 630, com 120 Mb, 4 RAM; 1 (uma) impressora Color Style Writer 2400; 1 (uma) impressora Style Writer II; 1 (uma) câmera filmadora PANASONIC M-2000 e tripé; 2 (dois) videocassetes JVC, 04 cabeças, função edit, jog shuttle, com controle remoto; 1 (um) videocassete Phillips, 04 cabeças, com controle remoto; 1 (um) televisor PANASONIC 14" com controle remoto; 1 (um) televisor Phillips 20" com controle remoto; 2 (dois) estabilizadores de voltagem
Laboratório de Currículo Funcional (LCF)	28	32	50	sem equipamentos, em implantação
Laboratório de Administração, Planejamento e Assistência em Psicologia (LAPA)	30	68	50	em implantação, apenas com 1 (um) microcomputador
Laboratório de Vivência Intra-Psíquica e Desenvolvimento Ambiente Organizacional (VIDA)	20	62	90	em implantação, funcionando com equipamentos cedidos
Laboratório de Informática para a Graduação (LIG)				13 (treze) microcomputadores Pentium ligados em rede e três impressoras (duas matriciais e uma jato de tinta)
Sala para a Coordenação do Curso	12	-	-	1 (um) computador 1 (uma) impressora
Sala para Centrinho	12	-	-	Mobiliário

Por este motivo, quando da criação do Curso de Psicologia, a UFSCar já contava com laboratórios de psicologia em permanente ampliação e aos quais novos Laboratórios vêm se somando.

Os Laboratórios são os seguintes: Laboratório de Psicologia da Aprendizagem (LPA); Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH); Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIPE); Laboratório de Interação Social (LIS); Laboratório de Currículo Funcional (LCF); Laboratório de Administração, Planejamento e Assistência em Psicologia (LAPA) e Laboratório de Vivência Intra-Psíquica e Desenvolvimento Ambiente-Organizacional (VIDA), estes três últimos mais recentes, ainda em processo de estruturação.

O Laboratório de Psicologia da Aprendizagem (LPA), implantado em 1974, destina-se essencialmente a estudos sobre aprendizagem humana e animal. Conta com equipamentos para pesquisa (microcomputador e equipamentos eletromecânicos para controle e condicionamento operante), e para ensino (microcomputadores e software para simulação didática de experimentos e para experimentação com seres humanos e 30 conjuntos para condicionamento operante). Este laboratório foi recentemente reformado, com recursos fornecidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, que permitiu a sua completa climatização, além de diversificação de suas instalações de modo a permitir também pesquisas nas áreas de Psicobiologia e Psicofarmacologia.

O Laboratório de Estudos do Comportamento Humano (LECH), foi criado em 1978, para atender às necessidade do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial que então se iniciava. Constitui-se

primeiramente em ambiente para desenvolvimento integral ou parcial de pesquisa sobre comportamento humano, em especial aquelas que se utilizam de procedimentos observacionais e aquelas que requerem o uso de equipamentos de registro audiovisual. Em segundo lugar, constitui-se em recurso para o ensino, naqueles casos em que é necessária a observação, direta ou intermediada por registros audiovisuais, do comportamento humano ou de procedimentos de atuação sobre o comportamento humano. Pelas suas características, pode abrigar investigações com grande variedade de objetivos e procedimentos, bem como servir a propósitos diversos no ensino e treinamento de pessoal. O LECH abrange, atualmente, um setor de estudos sobre aprendizagem humana, um voltado para o desenvolvimento humano e outro sobre ensino de deficientes mentais e deficientes da percepção. Enquanto uma unidade de ensino, o LECH visa possibilitar que os alunos de Psicologia possam se familiarizar com a metodologia apropriada para pesquisas experimentais e observacionais, envolvendo sujeitos humanos; pesquisa nas áreas de psicologia da aprendizagem e psicologia do desenvolvimento voltadas para o encaminhamento de problemas teóricos atuais e de problemas aplicados relevantes; desenvolvam investigações relacionadas e derivadas de questões surgidas nas atividades de intervenção previstas.

O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIPE) estruturou-se em 1991, quando foi firmado o convênio entre a UFSCar e a Prefeitura Municipal de São Carlos para a implantação de um projeto denominado "Projeto Saúde", visando o acompanhamento do desenvolvimento e a prevenção de deficiências.

O NIPE tem por finalidade criar oportunidades de aprendizagem para alunos de graduação, em técnicas de observação do comportamento humano e em técnicas de entrevista, bem como aprendizagem de procedimentos de intervenção para a promoção do desenvolvimento.

Em 1995 foi implantado o **Laboratório de Interação Social (LIS)**, contando com moderno equipamento audiovisual e de informática para o tratamento de registros audiovisuais de interação humana. O LIS vem trabalhando com questões relativas às interações sociais, em particular aquelas que ocorrem nos processos e práticas educativas do ambiente das creches, pré-escolas e das escolas do ensino fundamental, com vistas à promoção do desenvolvimento e da aprendizagem. As disciplinas que contam com este laboratório visam prover os alunos com uma base conceitual, metodológica e ética para. a) analisar as interações entre o sujeito que aprende, o que ensina e o objeto do conhecimento; b) analisar e promover a competência dos educadores (pais, professores, berçaristas, etc.) nas situações de ensino-aprendizagem e desenvolvimento; c) aperfeiçoar programas de desenvolvimento e aprendizagem.

7.2 Pesquisa de Campo

Uma parte significativa das pesquisas em que os alunos estão se envolvendo é feita em campo. O Curso já conta para isso com espaços abertos em diversos setores da comunidade, como escolas, centros de saúde, creches etc.

7.3 Setor de Serviço-Escola em Psicologia

A proposta curricular apresentada estabelece que a exposição do aluno a diferentes tipos de serviços em psicologia e o contato com projetos de intervenção devem ter início no primeiro ano e estender-se ao longo de todo o curso, obedecendo, naturalmente, a uma progressão no grau, tipo de envolvimento e autonomia de atuação do aluno em relação a atividades típicas do trabalho do psicólogo. Muitas destas atividades estão sendo realizadas na comunidade, naqueles setores que apresentam problemas ou necessidades que podem ser atendidas pela intervenção psicológica. Para oferecer apoio a estas atividades, bem como para permitir a realização de outras formas de intervenção ou atendimento que requerem um local especial, a UFSCar implantou um **Serviço-Escola em Psicologia**, para cuja sede foi alocado e reformado um espaço inicial, contando com salas para atendimento individual e em grupo, de adultos e crianças, e com sala de espera. As salas para atendimento de grupos são equipadas com espelho unidirecional, permitindo observação não intrusiva das sessões. Este Serviço foi também equipado com instrumentos para registro audiovisual, além de materiais padronizados para psicodiagnóstico.

O espaço destinado ao Serviço-Escola deverá ser brevemente ampliado, devendo o Serviço ocupar uma nova área destinada ao Departamento de Psicologia, e que deverá ser reformada para este fim.

7.4 Laboratório de Informática da Graduação

Como ocorre com todos os cursos de graduação da UFSCar, o Curso de Psicologia conta com um **Laboratório de Informática para Graduação (LIG)**, com a finalidade de permitir aos alunos o acesso à tecnologia computacional moderna. Este laboratório conta atualmente com 6 microcomputadores Pentium ligados em rede, e duas impressoras. A UFSCar conta também com terminais de acesso à rede Internet, disponíveis para todos os alunos que comprovem a participação em projetos de pesquisa.

7.5 Biblioteca

A UFSCar inaugurou em 1995 a sua nova **Biblioteca Comunitária (BCo)**, em edifício de 9.000 m² de área útil. A Biblioteca funciona das 8:00 às 21:00 horas de segunda a sexta, e das 8:00 às 12:00 horas aos sábados. A Biblioteca adquiriu bases de dados informatizadas para várias áreas, incluindo as áreas de Psicologia e ciências da saúde e vem, apesar das notórias dificuldades orçamentárias, ampliando seu acervo. A Biblioteca Comunitária conta atualmente com cerca de 12.721 títulos, 24.391 exemplares de livros na área de psicologia, além de grande número de obras em áreas afins. A Biblioteca conta com cerca de 277 títulos de periódicos internacionais e 196 títulos de periódicos nacionais. As incertezas orçamentárias a que têm estado sujeitas as universidades federais tem muitas vezes dificultado a atualização destes periódicos, mas a Instituição tem

feito esforços para atualizar e completar as coleções dos periódicos mais significativos. É importante mencionar que a UFSCar conta com quatro programas de pós-graduação em áreas próximas à Psicologia (Educação, Educação Especial, Filosofia da Psicologia e Psicanálise, Ciências Sociais). Esses Programas de Pós-Graduação têm destinado parte dos recursos que recebem de órgãos como CAPES, CNPq e FAPESP para a ampliação do acervo bibliográfico e atualização de periódicos; as aquisições resultantes também têm atendido necessidades da Graduação em Psicologia. Além disto, a UFSCar adquiriu a biblioteca particular do eminente Professor Florestan Fernandes, recentemente falecido, com cerca de 25.000 volumes. Esta coleção está aberta aos usuários, enriquecendo o acervo bibliográfico da UFSCar dedicado às humanidades.